

Uma importante contribuição para os estudos benjaminianos e uma relevante análise sobre as relações entre filosofia e literatura, este livro abre caminhos a serem explorados pelos leitores atentos e argutos.

ULISSES RAZZANTE VACCARI é professor de filosofia na UFSC. Dentre suas publicações sobre romantismo e idealismo alemão, Hölderlin e Benjamin, destacam-se o livro *A poética do paradoxo: estética e filosofia em Hölderlin* (EDUFSC, 2022) e a tradução *Fragments de poética e estética* (Edusp, 2020).

No jogo de espelhos de Benjamin, não se trata de uma relação entre todo e parte, mas entre fragmentos da memória que se apresentam em imagens esquecidas e que eclodem em novas imagens, como reflexos, e assim são reveladas pela crítica. Tal relação, longe de expressar a realidade tal como ela é (ou foi), sofre um processo de deformação (*Entstellung*) que marca a atividade da recordação do passado.



ULISSES RAZZANTE VACCARI

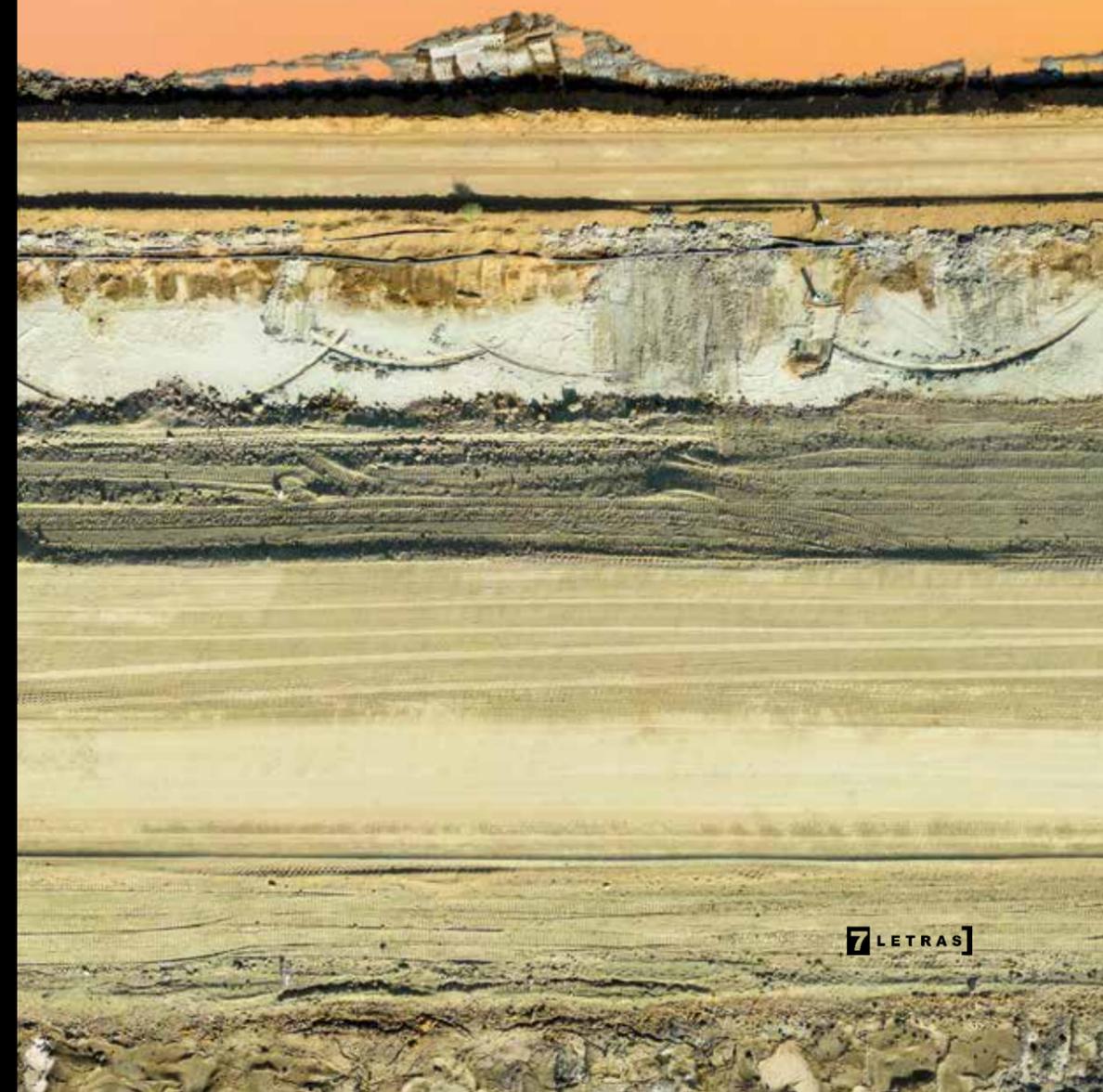
Jogo de espelhos | Walter Benjamin crítico de literatura



ULISSES RAZZANTE VACCARI

Jogo de espelhos

Walter Benjamin crítico de literatura



7 LETRAS

Tradutor de Proust e Baudelaire, crítico de Kafka, Goethe e Döblin, defensor de Leskov e de uma ideia de literatura que contrastava com as tendências mercadológicas nascentes em seu tempo, Walter Benjamin é reconhecidamente um filósofo que refletiu sobre a literatura. Mais do que isso, Benjamin baseou boa parte de sua produção filosófica em um gênero por si mesmo literário, ou seja, o ensaio. É notória, portanto, a relação existente entre sua filosofia e suas reflexões crítico-literárias.

Em *O jogo dos espelhos: Walter Benjamin crítico de literatura*, Ulisses Razzante Vaccari transforma o que poderia ser uma rua de mão única em uma via de mão dupla, analisando de forma magistral como o filósofo alemão retirou consequências prementes sobre arte, crítica e política a partir de seu diálogo com grandes figuras literárias e suas produções. Grandes nomes figuram nesses diálogos e podemos ver como as leituras de autores tais como Hölderlin e Brecht, além da famosa análise do drama barroco, foram fundamentais para que Benjamin formulasse importantes conceitos críticos utilizados contemporaneamente.